

InterCement Brasil S.A. e Controladas

*Demonstrações Financeiras Intermediárias
Individuais e Consolidadas para o Período de
Seis Meses Findo em 30 de Junho de 2012 e
Relatório de Revisão das Informações
Intermediárias*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO DE REVISÃO DAS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
InterCement Brasil S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações intermediárias, individuais e consolidadas, da InterCement Brasil S.A. (“Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações intermediárias individuais, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 - “Interim Financial Reporting”, emitida pelo “International Accounting Standards Board - IASB. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias individuais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21.

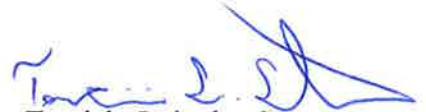
Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações intermediárias consolidadas anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 e a norma internacional IAS 34.

São Paulo, 31 de agosto de 2012



DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC n° 2 SP 011609/O-8



Tarcísio Luiz dos Santos
Contador
CRC n° 1 SP 207626/O-0

INTERCEMENT BRASIL S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011			30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	4	353.166	34.260	485.912	103.648	Fornecedores		68.047	116.136	219.144	284.908
Títulos e valores mobiliários	5	3.590	41.184	3.590	41.184	Debêntures	14	25.117	-	27.321	2.260
Contas a receber de clientes	6	165.699	142.507	275.052	246.990	Empréstimos e financiamentos	13	189.308	187.845	373.700	336.119
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	6	(13.286)	(19.381)	(22.661)	(29.304)	Impostos e obrigações a pagar	12	41.297	39.333	82.452	85.358
Estoques	7	316.730	312.424	558.389	499.936	Salários e encargos sociais		32.149	38.563	79.266	80.535
Impostos a recuperar	8	41.179	78.885	50.602	82.002	Dividendos e juros sobre o capital próprio		11.141	83.969	11.849	85.221
Dividendos a receber	18	59.585	-	-	-	Adiantamentos de clientes		3.202	886	19.520	16.616
Outros créditos		27.276	23.704	54.956	46.719	Partes relacionadas	18	135.072	129.752	52.509	56.306
Total do ativo circulante		953.939	613.583	1.405.840	991.175	Outras obrigações		29.203	25.832	40.286	33.620
						Total do passivo circulante		534.536	622.316	906.047	980.943
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Títulos e valores mobiliários	5	-	-	3.120	2.977	Debêntures	14	1.490.010	-	1.496.718	7.739
Contas a receber de clientes	6	169	274	169	274	Empréstimos e financiamentos	13	651.846	698.649	1.152.628	1.073.828
Partes relacionadas	18	2.323	2.510	633	99	Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	15	36.299	34.734	55.597	51.673
Estoques	7	20.444	22.629	52.232	53.781	Provisão para reconstituição ambiental	16	55.097	54.532	80.916	87.033
Impostos a recuperar	8	39.683	30.999	46.415	38.360	Impostos e obrigações a pagar	12	24.438	24.539	26.952	27.116
Depósitos judiciais		17.798	16.078	18.041	16.304	Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	82.700	53.351	174.061	143.168
Outros créditos		5.087	5.495	5.243	6.082	Outras obrigações		5.619	10.072	81.200	75.447
Investimentos:						Total do passivo não circulante		2.346.009	875.877	3.068.072	1.466.004
Em controladas	9	1.386.096	1.389.029	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Em controladas em conjunto	9	95.907	93.706	-	-	Capital social	19	1.075.191	1.004.829	1.075.191	1.004.829
Outros	9	27.876	27.876	43.998	43.609	Reserva de capital	19	55.670	55.670	55.670	55.670
Imobilizado	10	1.413.792	1.314.014	2.479.196	2.321.822	Reservas de lucros	19	124.450	1.195.516	124.450	1.195.516
Intangível						Ajustes de avaliação patrimonial		27.550	9.752	27.550	9.752
Ágio	11	216.174	216.174	1.199.334	1.198.913	Lucros acumulados		51.776	-	51.776	-
Outros intangíveis	11	35.894	31.593	65.334	53.413	Patrimônio líquido atribuível aos controladores		1.334.637	2.265.767	1.334.637	2.265.767
Total do ativo não circulante		3.261.243	3.150.377	3.913.715	3.735.634	Participação de não controladores		-	-	10.799	14.095
						Total do patrimônio líquido		1.334.637	2.265.767	1.345.436	2.279.862
TOTAL DO ATIVO		4.215.182	3.763.960	5.319.555	4.726.809	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		4.215.182	3.763.960	5.319.555	4.726.809

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INTERCEMENT BRASIL S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
RECEITAS	21	821.912	770.622	1.512.140	1.326.172
CUSTO DAS VENDAS E DOS SERVIÇOS	22	(619.407)	(605.441)	(1.125.160)	(993.039)
LUCRO BRUTO		<u>202.505</u>	<u>165.181</u>	<u>386.980</u>	<u>333.133</u>
Despesas gerais, administrativas e comerciais	22	(47.619)	(57.797)	(117.310)	(117.306)
Equivalência patrimonial	9	41.545	48.180	-	-
Outras receitas (despesas)	22	6.185	2.866	(3.475)	2.453
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>202.616</u>	<u>158.430</u>	<u>266.195</u>	<u>218.280</u>
RESULTADO FINANCEIRO					
Varição cambial, líquida	23	(41.561)	18.613	(57.141)	11.109
Receitas financeiras	23	20.935	7.054	25.090	9.842
Despesas financeiras	23	(52.953)	(32.948)	(81.510)	(59.522)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>129.037</u>	<u>151.149</u>	<u>152.634</u>	<u>179.709</u>
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	20	-	-	(26.196)	(30.787)
Diferidos	20	(29.350)	(39.933)	(27.286)	(36.844)
LUCRO LÍQUIDO	25	<u>99.687</u>	<u>111.216</u>	<u>99.152</u>	<u>112.078</u>
LUCRO ATRIBUÍDO A:					
Participação dos controladores		99.687	111.216	99.687	111.216
Participação de não controladores		-	-	(535)	862
Lucro por ação:					
Básico/diluído por ação ON - R\$	25	<u>0,4109</u>	<u>0,4921</u>	<u>0,4109</u>	<u>0,4921</u>
Básico/diluído por ação PN - R\$	25	<u>0,4917</u>	<u>0,5255</u>	<u>0,4917</u>	<u>0,5255</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INTERCEMENT BRASIL S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Lucro do período	99.687	111.216	99.152	112.078
Outros resultados abrangentes:				
Diferenças cambiais na conversão de operações no exterior	14.888	(28.467)	14.888	(28.467)
Transações com acionistas, registradas diretamente no patrimônio líquido	<u>-</u>	<u>2.144</u>	<u>-</u>	<u>2.144</u>
Resultado abrangente total do período	<u>114.575</u>	<u>84.893</u>	<u>114.040</u>	<u>85.755</u>
Resultado abrangente atribuível a:				
Participação dos controladores	114.575	84.893	114.575	84.893
Participação de não controladores	-	-	(535)	862

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INTERCEMENT BRASIL S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012 E EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011
 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital		Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Atribuível à proprietários da controladora	Participação de não controladores	Total do patrimônio líquido	
			Ágio sobre integralização de ações	Reservas de lucros						
				Legal	Investimentos					
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		906.431	55.670	85.853	973.023	(4.323)	-	2.016.654	10.460	2.027.114
Lucro líquido		-	-	-	-	-	302.580	302.580	4.231	306.811
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-	20.893	-	20.893	-	20.893
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado		-	-	-	-	(6.818)	6.818	-	-	-
Transações com acionistas, registradas diretamente no patrimônio líquido		-	-	-	-	-	-	-	(596)	(596)
Aumento de capital - reservas de lucros		12.185	-	-	(12.185)	-	-	-	-	-
Aumento de capital em 15 de abril de 2011 (CESTE)		86.213	-	-	-	-	-	86.213	-	86.213
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos antecipados		-	-	-	(87.120)	-	-	(87.120)	-	(87.120)
Destinação:										
Constituição de reserva legal		-	-	15.470	-	-	(15.470)	-	-	-
Constituição de reserva para investimento		-	-	-	220.475	-	(220.475)	-	-	-
Provisão para dividendos		-	-	-	-	-	(73.482)	(73.482)	-	(73.482)
Outros-										
Prescrição de dividendos em controladas		-	-	-	-	-	29	29	-	29
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		1.004.829	55.670	101.323	1.094.193	9.752	-	2.265.767	14.095	2.279.862
Resultado do período		-	-	-	-	-	99.687	99.687	(535)	99.152
Outros resultados abrangentes	9	-	-	-	-	14.888	-	14.888	24	14.912
Realização do custo atribuído de ativo imobilizado		-	-	-	-	2.910	(2.910)	-	-	-
Transações com acionistas, registradas diretamente no patrimônio líquido		-	-	-	-	-	-	-	(2.785)	(2.785)
Aumento de capital em 19 de janeiro de 2012		55.332	-	-	-	-	-	55.332	-	55.332
Aumento de capital em 18 de abril de 2012		15.030	-	-	(15.030)	-	-	-	-	-
Dividendos de exercícios anteriores		-	-	-	(1.056.036)	-	-	(1.056.036)	-	(1.056.036)
Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	(45.001)	(45.001)	-	(45.001)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012		1.075.191	55.670	101.323	23.127	27.550	51.776	1.334.637	10.799	1.345.436

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INTERCEMENT BRASIL S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011

(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	129.037	151.149	152.634	179.709
Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa gerado pelas operações:				
Depreciação, amortização e exaustão	36.238	53.100	71.371	79.292
Resultado de equivalência patrimonial	(41.545)	(48.180)	-	-
Provisão (reversão) para perdas eventuais, líquidas	(10.413)	332	(15.914)	581
Juros, encargos e variações cambiais provisionados	83.632	15.493	135.073	37.545
Perda na venda de ativo permanente	1.313	3.194	7.471	10.288
Redução (aumento) nos ativos operacionais:			-	
Partes relacionadas	151	-	(5.668)	3.285
Contas a receber de clientes	(35.062)	(47.154)	(36.800)	(53.828)
Estoques	13.926	(58.202)	(33.657)	(90.306)
Impostos a recuperar	29.022	(8.481)	28.209	(8.553)
Outros créditos	(5.731)	18.483	(11.540)	12.905
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Partes relacionadas	62.299	(2.669)	-	-
Fornecedores	(49.714)	(22.500)	(72.093)	(2.208)
Salários e férias a pagar	(6.414)	(1.902)	(6.927)	2.239
Outras obrigações e contas a pagar	2.335	8.888	4.278	7.638
Impostos e obrigações a pagar	1.863	6.902	1.339	(46)
	210.937	68.453	217.776	178.541
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-	(27.055)	(10.480)
Juros pagos	(39.111)	(30.452)	(65.198)	(48.892)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	171.826	38.001	125.523	119.169
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aplicações em títulos e valores mobiliários, líquidas de resgates	51.130	37.435	51.130	43.291
Aquisição de imobilizado	(126.923)	(108.799)	(197.187)	(190.354)
Adições ao intangível	(5.603)	(5.881)	(10.628)	(5.881)
Aumento do investimento	(3.597)	(5.814)	-	-
Compra de controlada, líquida do caixa adquirido	-	(1.401)	86	(1.401)
Dividendos recebidos	57	46.049	-	-
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(84.936)	(38.411)	(156.599)	(154.345)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.495.163	24.103	1.750.400	60.279
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(89.282)	(66.001)	(218.682)	(100.117)
Pagamento de juros sobre o capital próprio e dividendos	(1.173.865)	(8.033)	(1.173.868)	(8.033)
Partes relacionadas	-	25.642	53.944	-
Caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento	232.016	(24.289)	411.794	(47.871)
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	318.906	(24.699)	380.718	(83.047)
VARIAÇÃO CAMBIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	-	-	1.546	(7.693)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	34.260	48.447	103.648	173.302
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	353.166	23.748	485.912	82.562

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INTERCEMENT BRASIL S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS
PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A InterCement Brasil S.A. (“Companhia”) está domiciliada na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, Brasil. A Companhia tem como controladora indireta a InterCement Participações S.A. (subsidiária integral da Camargo Corrêa S.A. - “CCSA”). Em 12 de maio de 2011, a InterCement Participações S.A. aumentou o capital de sua controlada indireta Cauê Áustria Holding GmbH mediante a contribuição da totalidade das ações da Companhia. Consequentemente, a Cauê Áustria Holding GmbH é a atual controladora direta da Companhia.

A Companhia, por meio de sua controlada em conjunto Camargo Corrêa Escom Cement B.V. (“CCEC”), possui 60% de participação no investimento denominado “Palanca”, sociedade criada em 30 de novembro de 2011 entre a CCEC e o Grupo Gema - Empresa de Participações Financeiras e Empreendimentos S.A. (“Gema”), que tem por objetivo a construção, o desenvolvimento e a operação de uma fábrica de produção de cimento e clínquer na Comuna de Hanha, em Angola, com capacidade instalada inicial de cerca de 1,2 milhão de toneladas de cimento por ano, podendo chegar a 1,6 milhão.

As presentes informações financeiras intermediárias estão sendo elaboradas e apresentadas considerando a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, que representam as atividades produtivas do Grupo InterCement.

A Companhia e sua controlada Loma Negra Compañía Industrial Argentina S.A. (“Loma Negra”) têm como objetivo principal a produção e o comércio de cimento e seus derivados, bem como a exploração dos recursos minerais que são utilizados no processo produtivo.

O Grupo InterCement possui 16 fábricas de cimento (7 localizadas no Brasil e 9 na Argentina), 25 usinas de concreto (17 localizadas no Brasil e 8 na Argentina) e 3 usinas de agregados (2 localizadas no Brasil e 1 na Argentina).

A controlada Loma Negra detém, indiretamente, 80% de participação societária na companhia Ferrosur Roca S.A. (“Ferrosur”). A Ferrosur administra ferrovias na Argentina, interligando as principais fábricas da Loma Negra.

Adicionalmente, a Companhia possui participações societárias em geradoras de energia elétrica, na modalidade de autoprodutor.

Consolidação

As informações consolidadas incluem as seguintes controladas e controladas em conjunto:

	30.06.2012		31.12.2011	
	Participação - %		Participação - %	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Controladas:				
Cauê Finance Limited	100,00	-	100,00	-
CCCimentos Participações Ltda.	98,99	-	98,99	-
Companhia Camargo Corrêa de Energia	100,00	-	-	-
InterCement Portugal, SGPS, Lda.	100,00	-	100,00	-
Holdtotal S.A.	97,00	2,99	97,00	2,99
Loma Negra C.I.A. S.A.	24,18	73,38	24,18	73,38
Betel S.A.	-	97,55	-	97,55
Cofesur S.A.	-	85,52	-	85,52
Compañia Argentina de Cemento Portland S.A.	-	97,55	-	97,55
Compañia de Servicios a la Construcción S.A.	-	97,55	-	97,55
Escofer S.A.I.C.	-	97,55	-	97,55
Recycomb S.A.	-	73,65	-	73,65
Rios Primeira Limitada	99,90	-	99,90	-
Rios Segunda Limitada	-	0,01	-	0,01
Rios Terceira Limitada	-	99,99	-	99,99
Controladas em conjunto:				
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	9,00	-	9,00	-
Camargo Corrêa Escom Cement B.V.	50,10	-	50,10	-
Palanca Cimentos S.A.	-	30,06	-	30,06
Yguazu Cimentos S.A.	35,00	-	35,00	-
Consórcio-				
Consórcio Estreito Energia - CESTE	4,44	-	4,44	-

As controladas foram consolidadas integralmente, com o respectivo cálculo da participação minoritária, quando aplicável, e as controladas em conjunto, de forma proporcional, incluindo as contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada conta, complementada com as eliminações de: (a) saldos de investimentos e do patrimônio líquido; (b) saldos de contas-correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as companhias, inclusive, caso existam, resultados não realizados; e (c) transações entre as companhias no resultado do exercício. Os balanços patrimoniais das controladas sediadas no exterior, com moeda funcional diferente do real (em dólares norte-americanos, pesos, euros e guaranis), foram convertidos para reais com base nas taxas de câmbio nas datas de encerramento dos períodos e adaptadas às práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos resultados das controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais com base nas taxas de câmbio médias dos períodos. As diferenças decorrentes da utilização de diferentes taxas de conversão são registradas no patrimônio líquido, na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial".

A Cauê Finance Limited é considerada uma extensão das operações da Companhia e, conseqüentemente, a moeda funcional daquela controlada é a moeda funcional da Companhia.

2. BASE DE ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

2.1. Declaração de conformidade

As informações intermediárias da Companhia compreendem:

- As informações intermediárias consolidadas, preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, que coincidem com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.
- As informações intermediárias individuais da controladora, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”). As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo CPC.

As informações intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, em controladas em conjunto e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas informações intermediárias individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas informações intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas informações intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2. Base de elaboração

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras da Companhia do exercício findo em 31 de dezembro de 2011. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos

As informações intermediárias foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstrações Intermediárias, sendo elaboradas de forma condensada, e, dessa forma, devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

As políticas contábeis aplicadas são consistentes com as políticas descritas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todos os períodos apresentados, exceto quando indicado de outra forma.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS CONTÁBEIS E FONTES DE INCERTEZAS NAS ESTIMATIVAS

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas em dados históricos e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas, se a revisão afetar apenas esse período, ou também em períodos posteriores, se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

A Companhia revisou em 2012 a classificação de ativos e passivos diferidos. A aplicação foi efetuada retrospectivamente, para fins de comparação, seguindo o disposto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Retificação de Erro.

3.1. Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

A seguir são apresentados os principais julgamentos efetuados pela Administração, durante o processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto, e que afetam significativamente os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

3.1.1. Ativos imobilizados e intangíveis

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto revisam a vida útil estimada dos bens do imobilizado e do intangível anualmente no fim de cada exercício.

	<u>Anos de vida útil</u>
Edificações	35 a 50 anos
Máquinas e equipamentos	7 a 18 anos
Veículos	4 a 12 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Minas e jazidas	(*)
Reservatório, barragens e adutoras	50 anos
Fornos, moinhos e silos	30 a 53 anos
Direito de uso de software	3 a 5 anos

- (*) A exaustão de minas e jazidas é feita com base na produção da mina em relação ao rendimento total esperado para o período em que se espera que a mina seja explorada.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O saldo da rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” inclui caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata, conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Caixa e bancos	15.211	17.090	38.239	41.886
Aplicações financeiras	<u>337.955</u>	<u>17.170</u>	<u>447.673</u>	<u>61.762</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>353.166</u>	<u>34.260</u>	<u>485.912</u>	<u>103.648</u>

As aplicações financeiras são representadas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Certificados de Depósito Bancário - CDBs	330.311	1.530	333.873	4.441
Fundos exclusivos:				
Notas do Tesouro Nacional - NTN “over”	2.349	1.490	2.349	1.490
CDB	953	590	953	590
Fundos de renda fixa	4.342	13.560	4.342	13.560
Aplicações financeiras em moeda estrangeira (*):				
Fundo de investimentos em pesos argentinos	-	-	103.003	27.279
Fundo de prazo fixo em pesos argentinos	-	-	12	11.464
Aplicações financeiras em dólares norte-americanos	-	-	3.103	2.884
Outras	-	-	<u>38</u>	<u>54</u>
Total de aplicações financeiras	<u>337.955</u>	<u>17.170</u>	<u>447.673</u>	<u>61.762</u>

- (*) As aplicações denominadas em pesos argentinos apresentam rentabilidade aproximada de 9% ao ano, e as aplicações denominadas em dólares norte-americanos apresentam rentabilidade de 0,2% ao ano.

As aplicações financeiras são resgatáveis no prazo de até 90 dias ou pelo compromisso de resgate pela entidade financeira. Os valores contabilizados aproximam-se dos valores de mercado e estão classificados como empréstimos e recebíveis e, portanto, contabilizados pelo método de custo amortizado, ou seja, os juros são reconhecidos pela taxa efetiva de cada instrumento, exceto para os fundos exclusivos classificados como ativos financeiros, registrados ao valor justo por meio do resultado.

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários para fundos exclusivos são classificados como ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado, e os demais títulos e valores mobiliários estão classificados como empréstimos e recebíveis, representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Fundos exclusivos:				
Letras do Tesouro Federal - LTF	2.134	11.492	2.134	11.492
Letras do Tesouro Nacional - LTN	569	-	569	-
NTN	13	26.838	13	26.838
Debêntures	241	2.394	241	2.394
Outros	633	-	633	-
NTN	-	460	-	460
LTF	-	-	<u>3.120</u>	<u>2.977</u>
Total	<u>3.590</u>	<u>41.184</u>	<u>6.710</u>	<u>44.161</u>
Total - classificado no circulante	3.590	41.184	3.590	41.184
Total - classificado no não circulante	-	-	3.120	2.977

6. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Clientes:				
Partes relacionadas	3.270	2.704	3.270	2.704
Mercado interno	161.827	139.430	271.040	243.801
Mercado externo	<u>771</u>	<u>647</u>	<u>911</u>	<u>759</u>
Total	165.868	142.781	275.221	247.264
(-) Classificadas no não circulante (*)	<u>(169)</u>	<u>(274)</u>	<u>(169)</u>	<u>(274)</u>
Classificadas no circulante	165.699	142.507	275.052	246.990
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(13.286)</u>	<u>(19.381)</u>	<u>(22.661)</u>	<u>(29.304)</u>
Total líquido no circulante	<u>152.413</u>	<u>123.126</u>	<u>252.391</u>	<u>217.686</u>

(*) O saldo classificado no ativo não circulante refere-se à renegociação de títulos vencidos com clientes do mercado interno e que possuem vencimentos até 2013.

O período médio de recebimento na venda de produtos da Companhia é de 28 dias. A Companhia constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa para 100% das contas a receber vencidas há mais de 181 dias, uma vez que, com base no histórico da Companhia, contas vencidas há mais de 181 dias, geralmente, não são mais recuperáveis, exceto para transações com partes relacionadas. A controlada Loma Negra constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para contas a receber com base nos valores irrecuperáveis estimados ou determinados em experiências de inadimplência e na análise da situação financeira atual de cada devedor, considerando, inclusive, as garantias prestadas por tais devedores.

Composição das contas a receber por vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
A vencer	145.765	113.143	234.010	186.171
Vencidas:				
0 a 30 dias	6.560	8.225	9.961	21.580
31 a 60 dias	251	770	3.325	5.188
61 a 90 dias	344	722	1.335	2.299
91 a 180 dias	919	1.153	14.561	13.258
181 dias ou mais	<u>12.029</u>	<u>18.768</u>	<u>12.029</u>	<u>18.768</u>
Total	<u>165.868</u>	<u>142.781</u>	<u>275.221</u>	<u>247.264</u>

Movimentação na provisão para créditos de liquidação duvidosa

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	19.381	29.304
Constituições	1.998	1.998
Montantes baixados no período como incobráveis	(8.093)	(8.884)
Ganho ou perda de variação cambial	-	243
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>13.286</u>	<u>22.661</u>

7. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Circulante:				
Produtos acabados	22.291	26.027	48.501	48.418
Produtos em elaboração	43.636	44.858	110.819	77.541
Matéria-prima	84.978	79.050	178.901	153.747
Combustíveis	73.995	92.856	102.675	131.220
Almoxarifado	80.943	65.241	80.943	65.241
Adiantamento a fornecedores	14.257	5.168	14.253	5.167
Estoque em trânsito	-	-	199	1.591
Embalagem e outros	2.287	2.814	27.755	20.601
Provisão para perdas	<u>(5.657)</u>	<u>(3.590)</u>	<u>(5.657)</u>	<u>(3.590)</u>
Total	<u>316.730</u>	<u>312.424</u>	<u>558.389</u>	<u>499.936</u>
Não circulante:				
Almoxarifado	-	-	37.306	36.538
Provisão para perdas	-	-	(5.518)	(5.386)
Adiantamentos a fornecedores (*)	<u>20.444</u>	<u>22.629</u>	<u>20.444</u>	<u>22.629</u>
Total	<u>20.444</u>	<u>22.629</u>	<u>52.232</u>	<u>53.781</u>

(*) Representados, substancialmente, por contrato de prestação de serviço de transporte ferroviário de escória e carvão mineral, com vigência até 10 de outubro de 2018, com previsão de utilização anual linear (R\$3.461 por ano) durante os anos 2011 a 2018.

8. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	4.831	4.216	15.284	4.941
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	36.476	32.079	36.476	32.079
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS a recuperar	25.195	36.395	25.213	36.440
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	2.572	400	2.572	405
Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI (*)	11.038	36.048	11.038	36.048
Impostos antecipados e outros	<u>750</u>	<u>746</u>	<u>6.434</u>	<u>10.449</u>
Total	<u>80.862</u>	<u>109.884</u>	<u>97.017</u>	<u>120.362</u>
Classificados no circulante	<u>41.179</u>	<u>78.885</u>	<u>50.602</u>	<u>82.002</u>
Classificados no não circulante	<u>39.683</u>	<u>30.999</u>	<u>46.415</u>	<u>38.360</u>

(*) A redução da alíquota do IPI, de 4% para 0%, continua até o fim do exercício de 2012, com base no Decreto nº 7.670/11.

A Administração da Companhia e de suas controladas estima que a compensação dos impostos a recuperar de longo prazo será realizada, conforme segue:

<u>Exercício</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013 (seis meses)	13.207	15.321
2014	7.139	11.408
2015	8.711	8.711
2016	7.596	7.596
Após 2016	<u>3.030</u>	<u>3.379</u>
Total	<u>39.683</u>	<u>46.415</u>

9. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA

	30.06.2012						
	Participação no capital social - %	Ações/cotas possuídas	Patrimônio líquido (passivo a descoberto) ajustado	Resultado do semestre ajustado	Ajuste de avaliação patrimonial (a)	Resultado da equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos
Controladas:							
Holdtotal S.A.	97,00	50.534	327.791	33.519	9.218	31.543	317.957
Loma Negra C.I.A. S.A. (b)	24,17	12.210	359.089	44.373	3.113	10.727	1.052.389
Cauê Finance Limited	100,00	1.600	467	-	268	-	467
CCCimentos Participações Ltda.	98,99	1	14.888	965	282	955	14.737
Companhia Camargo Corrêa de Energia (d)	100,00	5.948	546	460	-	460	<u>546</u>
							<u>1.386.096</u>

30.06.2012									
Participação no capital social - %	Ações/cotas possuídas	Patrimônio líquido (passivo a descoberto) ajustado	Resultado do semestre ajustado	Ajuste de avaliação patrimonial (a)	Resultado da equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos			
Controladas em conjunto:									
BAESA - Energética Barra Grande S.A.									
9,00	35.854	599.797	(44.900)	-	(4.041)	53.982			
Camargo Corrêa Escom Cement B.V.									
50,10	9.018	12.734	(57)	272	(28)	6.380			
Yguazu Cimentos S.A. (*)									
35,00	5.411	101.556	9.289	1.744	3.096	<u>35.545</u>			
							<u>95.907</u>		
Outros investimentos:									
Maesa Machadinho Energética S.A.									
							27.476		
Outros (*)									
							<u>400</u>		
							27.876		
Provisão para perda em controlada-									
InterCement Portugal, SGPS, Lda. (c)									
100,00	550	(1.632)	(1.167)	<u>(9)</u>	<u>(1.167)</u>	<u>(1.632)</u>			
Total							<u>14.888</u>	<u>41.545</u>	<u>1.508.247</u>

31.12.2011									
Participação no capital social - %	Ações/cotas possuídas	Patrimônio líquido (passivo a descoberto) ajustado	Resultado do exercício ajustado	Ajuste de avaliação patrimonial (a)	Resultado da equivalência patrimonial	Saldo dos investimentos			
Controladas:									
Holdtotal S.A.									
97,00	50.534	315.904	121.653	13.245	118.002	306.427			
Loma Negra C.I.A. S.A. (b)									
24,17	12.210	427.402	166.230	5.896	40.184	1.068.903			
Cauê Finance Limited									
100,00	1.600	199	(116)	87	(116)	199			
CCCimentos Participações Ltda.									
98,99	1	13.638	3.624	88	3.586	<u>13.500</u>			
							<u>1.389.029</u>		
Controladas em conjunto:									
BAESA - Energética Barra Grande S.A.									
9,00	35.854	644.702	38.174	-	3.436	58.023			
CCEscm Cement									
50,10	9.018	9.939	(44)	1.242	(23)	4.979			
Yguazu Cimentos S.A.									
35,00	5.411	87.727	12.671	(1.688)	4.435	<u>30.704</u>			
							<u>93.706</u>		
Outros investimentos:									
Maesa Machadinho Energética S.A.									
							27.476		
Outros									
							<u>400</u>		
							27.876		
Provisão para perda em controlada- (c)									
InterCement Portugal, SGPS, Lda.									
100,00	550	(2.811)	(2.508)	<u>(121)</u>	<u>(2.508)</u>	<u>(2.811)</u>			
Total							<u>18.749</u>	<u>166.996</u>	<u>1.507.800</u>

(*) O investimento nessa entidade possui parceria com a Votorantim Cimentos S.A., que faz parte do Termo de Compromisso de Desempenho, conforme descrito na nota explicativa nº 30.

(a) Representado, substancialmente, por variação cambial dos investimentos no exterior.

(b) Parte do saldo refere-se ao ágio pago na aquisição dessa empresa, que foi parcialmente amortizado pela taxa anual de 12,5% até 31 de dezembro de 2008. Esse ágio tem como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura. A partir de 1º de janeiro de 2009, a amortização desse ágio cessou, conforme a orientação técnica OCPC 02 - Esclarecimentos sobre as Demonstrações Contábeis de 2008, com saldo de R\$965.584. O resultado da última análise, efetuada para o exercício findo de 31 de dezembro de 2011, indicou que o valor recuperável das unidades geradoras de caixa correspondentes ao ágio supera o valor registrado desses ativos, e para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 não há indícios de que o valor registrado supera o valor recuperável da unidade geradora de caixa ao qual o ágio está alocado.

(c) Investimento reclassificado para outras obrigações no passivo não circulante.

(d) Em 31 de maio de 2012, a Companhia adquiriu 5.948.232 ações da empresa Companhia Camargo Corrêa de Energia ("CCCE"), detidas pela Camargo Corrêa Investimentos em Infra-Estrutura S.A., empresa controlada pelos mesmos acionistas da Companhia. O valor da aquisição foi de R\$86, com base no valor patrimonial da CCCE em 30 de abril de 2012.

As informações sobre as operações das principais controladas e coligadas estão apresentadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A movimentação dos investimentos, apresentados nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	31.12.2011	Aumento de capital/ aquisição de investimento	Resultado da equivalência patrimonial	Ajuste de avaliação patrimonial	Dividendos	30.06.2012
Holdtotal S.A.	306.427	-	31.543	9.218	(29.231)	317.957
Loma Negra C.I.A. S.A.	1.068.903	-	10.727	3.113	(30.354)	1.052.389
Cauê Finance Limited	199	-	-	268	-	467
CCCimentos Participações Ltda.	13.500	-	955	282	-	14.737
Companhia Camargo Corrêa de Energia	-	86	460	-	-	546
InterCement Portugal, SGPS, Lda.	(2.811)	2.354	(1.166)	(9)	-	(1.632)
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	58.023	-	(4.041)	-	-	53.982
Camargo Corrêa Escom Cement B.V.	4.979	1.157	(28)	272	-	6.380
Yguazu Cimentos S.A.	30.704	2	3.095	1.744	-	35.545
Maesa Machadinho Energética S.A.	27.476	-	-	-	-	27.476
Outros	400	-	-	-	-	400
Total	<u>1.507.800</u>	<u>3.599</u>	<u>41.545</u>	<u>14.888</u>	<u>(59.585)</u>	<u>1.508.247</u>

10. IMOBILIZADO

A movimentação do imobilizado para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 é como segue:

	Controladora											
	Terrenos	Edifícios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Minas e jazidas	Móveis e utensílios	Outros	Peças de reposição	Adiantamentos a fornecedores	Imobilizado em andamento (b)	Reservatórios, barragens e adutoras	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	144.140	243.459	411.314	49.331	30.677	4.545	12.919	4.945	40.513	239.719	132.452	1.314.014
Adições	-	-	-	-	-	-	7.858	-	11.053	117.116	-	136.027
Baixas	-	-	-	-	-	(7)	(255)	(1.051)	-	-	-	(1.313)
Depreciação	-	(4.349)	(20.980)	(4.121)	(454)	(237)	(4.795)	-	-	-	-	(34.936)
Transferências	(1.229)	13.437	34.653	11.515	10.986	(627)	(2.020)	-	(36.514)	(11.954)	(18.247)	-
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>142.911</u>	<u>252.547</u>	<u>424.987</u>	<u>56.725</u>	<u>41.209</u>	<u>3.674</u>	<u>13.707</u>	<u>3.894</u>	<u>15.052</u>	<u>344.881</u>	<u>114.205</u>	<u>1.413.792</u>
	Consolidado											
	Terrenos	Edifícios	Máquinas e equipamentos	Veículos	Minas e jazidas	Móveis e utensílios	Outros	Peças de reposição	Adiantamentos a fornecedores	Imobilizado em andamento (b)	Reservatórios, barragens e adutoras	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	175.530	473.047	813.766	123.512	89.938	16.556	22.332	14.668	40.513	348.575	203.385	2.321.822
Adições	-	-	929	13	5.781	83	8.017	-	11.053	180.415	-	206.291
Baixas	(8)	-	-	(372)	-	(9)	(255)	(1.051)	-	(13)	-	(1.708)
Depreciação	(58)	(12.757)	(35.082)	(8.621)	(3.924)	(1.875)	(5.977)	-	-	-	(1.554)	(69.848)
Transferências	(1.121)	13.122	38.718	21.034	10.986	94	(866)	(1.327)	(36.514)	(25.744)	(18.382)	-
Variação cambial (a)	708	5.708	9.195	1.836	1.454	298	258	(1.585)	-	4.767	-	22.639
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>175.051</u>	<u>479.120</u>	<u>827.526</u>	<u>137.402</u>	<u>104.235</u>	<u>15.147</u>	<u>23.509</u>	<u>10.705</u>	<u>15.052</u>	<u>508.000</u>	<u>183.449</u>	<u>2.479.196</u>

(a) Refere-se, principalmente, ao efeito da tradução de demonstrações financeiras para a moeda funcional da Companhia entre o início e o fim do período sobre ativos da controlada Holdtotal S.A. e suas controladas e da controlada em conjunto Yguazu Cimentos S.A.

(b) Na controladora, os saldos referem-se, substancialmente, à expansão das unidades de Apiaí, Bodoquena, Pedro Leopoldo e Cubatão, bem como melhorias no processo produtivo, para a plena utilização da capacidade das unidades existentes. A modernização das fábricas está sendo financiada com recursos oriundos do contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, conforme demonstrado na nota explicativa nº 13 O consolidado inclui, ainda, investimentos na expansão e modernização principalmente das plantas de Catamarca, L'Amali, Olavarría e Lomaser, da controlada Holdtotal S.A. e suas controladas, no montante de R\$120.524, e na construção da primeira unidade fabril da controlada Yguazu Cimentos S.A., no Paraguai, no montante de R\$42.275, em 30 de junho de 2012.

[página intencionalmente deixada em branco]

A Companhia capitalizou, durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, encargos financeiros no montante de R\$8.168 (R\$3.588 em 30 de junho de 2011), na rubrica “Imobilizado em andamento”.

De acordo com o Contrato de Concessão, todos os bens e instalações vinculados à UHE Barra Grande, inclusive terrenos, registrados na controlada em conjunto BAESA - Energética Barra Grande S.A., no montante de R\$105.049, considerando a participação da Companhia naqueles ativos, depreciados linearmente pelo prazo de concessão, passarão ao final da concessão, em 2036, a integrar o patrimônio da União.

Nas rubricas “Máquinas e equipamentos” e “Veículos” existem, em 30 de junho de 2012, bens que foram adquiridos para as unidades de produção de concreto localizadas nos Estados de São Paulo e Pernambuco, por meio de contratos de financiamento (Finame), os quais são garantidos pelos próprios bens financiados. O financiamento original correspondeu a 90% do valor total dos bens, e, em 30 de junho de 2012, conforme demonstrado na nota explicativa nº 13, o saldo a pagar à Finame é de R\$23.755.

Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, os itens do ativo imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação são revisados para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

Em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado e intangível ao seu valor recuperável, quando inferior ao valor contábil.

11. INTANGÍVEL

A movimentação do intangível no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 é demonstrada como segue:

	Controladora					Total
	Ágio	Direitos de uso	Gastos com desenvolvimento de projetos	Marcas e patentes e outros	Bens vinculados à concessão	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	216.174	7.123	14.420	5.696	4.354	247.767
Adições	-	4.179	-	1.424	-	5.603
Amortização	-	(462)	(595)	(170)	(75)	(1.302)
Transferências	-	480	(818)	(176)	514	-
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>216.174</u>	<u>11.320</u>	<u>13.007</u>	<u>6.774</u>	<u>4.793</u>	<u>252.068</u>

	Consolidado					Total
	Ágio	Direitos de uso	Gastos com desenvolvimento de projetos	Marcas e patentes e outros	Bens vinculados à concessão	
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.198.913	7.123	19.662	5.696	20.932	1.252.326
Adições	-	4.179	-	1.424	13.333	18.936
Baixas	-	-	-	-	(5.763)	(5.763)
Amortização	-	(462)	(595)	(170)	(296)	(1.523)
Transferências	-	481	(819)	(176)	514	-
Variação cambial	421	-	272	-	(1)	692
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>1.199.334</u>	<u>11.321</u>	<u>18.520</u>	<u>6.774</u>	<u>28.719</u>	<u>1.264.668</u>

O ágio foi alocado, para fins de teste de redução ao valor recuperável, de acordo com as unidades geradoras de caixa e taxas de desconto aplicáveis.

O valor recuperável dessas unidades geradoras de caixa é determinado com base no cálculo do valor em uso, utilizando as projeções dos fluxos de caixa com base em orçamento financeiro de cinco anos aprovado pela Administração.

Os detalhes das premissas utilizadas estão descritos na nota explicativa nº 12 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

12. IMPOSTOS E OBRIGAÇÕES A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Impostos parcelados e obrigação legal (*)	30.871	29.301	30.871	29.301
PIS/COFINS a recolher	2.234	1.030	2.492	1.240
ICMS a recolher	14.440	13.618	14.471	13.644
Provisão de imposto de renda e contribuição social	6.537	6.032	17.242	15.763
Impostos sobre o Valor Agregado - IVA	-	-	15.456	18.425
Encargos sociais sobre a folha de pagamento	4.371	4.926	13.786	18.633
Outros	<u>7.282</u>	<u>8.965</u>	<u>15.086</u>	<u>15.468</u>
Total	<u>65.735</u>	<u>63.872</u>	<u>109.404</u>	<u>112.474</u>
Classificados no circulante	41.297	39.333	82.452	85.358
Classificados no não circulante	24.438	24.539	26.952	27.116

(*) A Companhia aderiu ao Programa de Parcelamento de Débitos da Secretaria da Receita Federal do Brasil e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (“parcelamento”), instituído pela Lei Federal nº 11.941/09. Conforme previsto na legislação que regula o referido programa, houve redução de multas e juros (os percentuais de redução variam conforme o prazo para pagamento optado pelo contribuinte), além da compensação de saldos remanescentes de multas e juros com prejuízo fiscal acumulado e/ou base negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL existentes, apurados pela Companhia. A Companhia incluiu débitos em duas modalidades de pagamento: (i) pagamento à vista; e (ii) parcelamento em 180 parcelas. A fase de consolidação dos débitos já foi concluída pela Companhia, e as prestações estão sendo pagas regularmente.

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

13.1. Controladora

Modalidade - classificados ao custo amortizado	Encargos	Vencimento até	30.06.2012	31.12.2011
Moeda estrangeira - US\$:				
“Medium-term notes”	8,875% a.a.	Julho de 2035	91.539	84.949
Banco Itaú BBA S.A.	2,90% a.a. + LIBOR	Julho de 2016	266.619	247.117
FINIMP	2,34% a 2,49% a.a. + CDI (99,70%)	Junho de 2013	22.568	22.606
FINIMP	2,50% a.a. + CDI (100,00%)	Julho de 2013	5.796	6.296
FINIMP	2,48% a.a. + CDI (101,50%)	Agosto de 2013	7.604	7.661
FINIMP	2,52% a.a. + CDI (103,65%)	Agosto de 2013	15.932	16.032
FINIMP	2,64% a.a. + CDI (103,50%)	Setembro de 2013	2.681	2.692
FINIMP	2,70% a.a. + CDI (99,50%)	Setembro de 2013	<u>15.156</u>	<u>15.204</u>
			<u>427.895</u>	<u>402.557</u>
Moeda nacional:				
Capital de giro	113% do CDI	Outubro de 2012	5.097	-
Pró-Giro	50% IGP-M + 2,5% de comissão	Junho de 2013	28.767	37.025
Pro-Invest	IPCA + 6% a.a.	Fevereiro de 2015	453	3.705
Nota de crédito	11,699% a 12,908% a.a.	Março de 2012 e 2013	45.085	43.426
Finame	4,50% a 10,00% a.a.	Setembro de 2020	14.236	15.966
Finame	URTJLP + 1,15% a 5,30% a.a.	Agosto de 2014	9.519	10.741
BNDES	4,50% a.a.	Agosto de 2015	2.315	2.661
BNDES	2,03% a 2,60% a.a. + taxa variável (*)	Outubro de 2015	9.688	10.360
BNDES	TJLP + 4,82% a.a.	Novembro de 2012	46.320	101.933
BNDES	TJLP + 1,63% a 4,23% a.a.	Agosto de 2015	84.497	90.114
BNDES	TJLP	Junho de 2018	1.932	1.812
BNDES	TJLP + 1,73% a.a.	Setembro 2029	<u>165.350</u>	<u>166.194</u>
			<u>413.259</u>	<u>483.937</u>
Total			<u>841.154</u>	<u>886.494</u>
Classificados no circulante			189.308	187.845
Classificados no não circulante			651.846	698.649

Unidade de Referência da Taxa de Juros de Longo Prazo - URTJLP.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Índice Geral de Preços de Mercado - IGP-M.

Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.

(*) Cesta de moedas UMBNDES reajustada trimestralmente, publicada pelo BNDES no Diário Oficial da União.

O detalhamento dos empréstimos e financiamentos captados pela Companhia está apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

13.2. Controladas e controladas em conjunto

Os saldos com instituições financeiras decorrentes de empréstimos e financiamentos, obtidos pelas empresas controladas e controladas em conjunto, são como segue:

	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Holdtotal S.A. e controladas:		
Empréstimos em pesos argentinos (*)	259.424	99.062
“Medium-term notes”	92.286	85.755
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	154.240	168.615
Itaú Unibanco S.A. - Nova York	113.411	105.126
Outros empréstimos em dólar norte-americano e euro	5.330	7.048
Camargo Corrêa Escom Cement B.V.	-	4.259
Yguazu Cimentos S.A.	17.188	7.517
BAESA - Energética Barra Grande S.A.	<u>43.295</u>	<u>46.071</u>
Total	<u>685.174</u>	<u>523.453</u>
Classificados no circulante - controladas e controladas em conjunto	184.392	148.274
Classificados no não circulante - controladas e controladas em conjunto	500.782	375.179
Classificados no circulante - consolidado	373.700	336.119
Classificados no não circulante - consolidado	1.152.628	1.073.828

(*) Em 24 de maio de 2012, a controlada Loma Negra e a controlada indireta Ferrosur assinaram contratos de empréstimo com o Banco HSBC (agente) e outros bancos (Sindicato) nos montantes de \$350 e \$150 milhões, respectivamente. Tais contratos são onerados a juros de 18,75% ao ano e serão pagos em 11 parcelas trimestrais iguais, iniciando em 24 de agosto de 2013.

O detalhamento dos empréstimos e financiamentos captados pelas controladas e controladas em conjunto está apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

Condições restritivas

Os contratos de empréstimos e financiamentos estão sujeitos a certas condições restritivas e contemplam cláusulas, entre outras, que requerem a manutenção de determinados índices financeiros dentro de parâmetros preestabelecidos. Os detalhes das referidas condições restritivas estão apresentados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011.

A Administração da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto monitora esses índices de forma sistemática e constante, de modo que as condições sejam atendidas. No entendimento da Administração da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto, todas as condições restritivas e cláusulas estão adequadamente atendidas em 30 de junho de 2012.

13.3. Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	886.494	1.409.947
Captações de empréstimos e financiamentos	16.126	271.363
Encargos	37.751	66.832
Efeitos da variação monetária	454	18.699
Efeitos da variação cambial	28.722	41.793
Pagamento de juros	(39.111)	(64.660)
Pagamento do principal	(89.282)	(217.646)
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>841.154</u>	<u>1.526.328</u>

Cronograma de vencimento

Em 30 de junho de 2012, as parcelas de longo prazo possuem cronograma de vencimento conforme a seguir:

<u>Exercício</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2013 (seis meses)	79.287	92.292
2014	48.986	221.774
2015	45.448	222.392
2016	47.761	456.020
2017	12.142	23.569
Após 2017	<u>418.222</u>	<u>136.581</u>
Total	<u>651.846</u>	<u>1.152.628</u>

14. DEBÊNTURES

14.1. Controladora

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Vencimento</u>	<u>30.06.2012</u>
2ª emissão - 1ª série	115% da taxa DI	Abril de 2022	1.017.793
2ª emissão - 2ª série	115% da taxa DI	Abril de 2022	508.896
Gastos com emissão			<u>(11.562)</u>
			<u>1.515.127</u>
Classificadas no circulante			25.117
Classificadas no não circulante			1.490.010

Em 14 de março de 2012, a Companhia emitiu 150.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, de espécie quirografária, em duas séries, no valor unitário de R\$10. As debêntures são remuneradas a 115% da taxa DI, e os juros são devidos conforme segue:

- Debêntures da 1ª série: serão pagas anualmente, a partir da data de emissão, sendo o primeiro pagamento em 2013 e o último pagamento na data de vencimento da primeira série.
- Debêntures da 2ª série: serão pagas semestralmente, a partir da data de emissão, sendo o primeiro pagamento devido em outubro de 2012 e o último pagamento na data de vencimento da segunda série.

O principal será liquidado conforme a tabela a seguir:

Parcela	Datas de pagamento	Percentual pago do valor unitário
1	Abril de 2017	16,66
2	Abril de 2018	16,66
3	Abril de 2019	16,67
4	Abril de 2020	16,67
5	Abril de 2021	16,67
6	Abril de 2022	16,67

As referidas debêntures estão garantidas por carta de fiança da InterCement Participações S.A. e da InterCement Austria Equity Participation GmbH e por penhor de 451.132.545 ações da Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg S.à.r.l.

Condições restritivas

O contrato exige o cumprimento de determinadas cláusulas restritivas, sendo as principais:

- Manter no encerramento de cada exercício fiscal os indicadores de dívida líquida "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA" até o limite de 4,5 e índice de alavancagem, sendo: (a) a dívida líquida a soma dos empréstimos, dos financiamentos, dos instrumentos financeiros derivativos e das dívidas com partes relacionadas dos passivos circulante e não circulante, menos o saldo das contas de caixa e equivalentes de caixa, das aplicações financeiras e dos instrumentos financeiros derivativos circulantes e não circulantes; (b) o EBITDA ajustado o lucro consolidado dos dois últimos semestres fiscais consolidados antes do imposto de renda e da CSLL, das despesas com juros, da depreciação, da amortização durante o período, eliminando-se do cálculo os seguintes ganhos: (1) qualquer receita ou ganho líquido (ou perda líquida), líquido de qualquer efeito fiscal de qualquer item extraordinário durante o período; (2) qualquer receita de juros durante o período; (3) ganhos ou perdas na venda de ativos (a não ser venda de ativos considerada como curso normal dos negócios) durante cada período; (4) quaisquer outros itens "não caixa" deduzidos de, ou incluídos no, cálculo do lucro líquido antes dos impostos para cada período, incluindo ganhos ou perdas na variação cambial sobre financiamentos, ou ajustes de conversão de moeda estrangeira ou correção monetária; e (5) qualquer receita ou ganho líquido (ou perda líquida) em qualquer transação em moeda estrangeira ou posições monetárias líquidas durante cada período.

ii) Apresentar anualmente as demonstrações financeiras consolidadas.

As cláusulas restritivas têm exigibilidade a partir de 31 de dezembro de 2012.

14.2. Controlada em conjunto BAESA

	<u>Encargos anuais</u>	<u>Vencimento até</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
1ª série	100% da taxa DI + 0,3% a.a.	Agosto de 2016	4.917	5.517
2ª série	100% da taxa DI + 0,3% a.a.	Agosto de 2016	4.033	4.525
Gastos com emissão			<u>(38)</u>	<u>(43)</u>
			<u>8.912</u>	<u>9.999</u>
Classificadas no circulante - controlada em conjunto			2.204	2.260
Classificadas no não circulante - controlada em conjunto			6.708	7.739
Classificadas no circulante - consolidado			27.321	2.260
Classificadas no não circulante - consolidado			1.496.718	7.739

Na escritura pública de debêntures estão previstas certas condições restritivas, como a manutenção do endividamento total máximo equivalente a 75% dos seus ativos totais, as quais requerem que a controlada em conjunto mantenha determinados índices financeiros que vêm sendo adequadamente atendidos.

A movimentação de debêntures para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 está demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	-	9.999
Emissão	1.488.141	1.488.141
Encargos	26.986	27.473
Pagamento de juros	-	(538)
Pagamento do principal	-	(1.036)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>1.515.127</u>	<u>1.524.039</u>

15. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto estão sujeitas a riscos tributários, cíveis, trabalhistas e outros. Em bases periódicas, as respectivas Administrações revisam o quadro de riscos conhecidos, avaliam as chances de prováveis perdas e ajustam as provisões, considerando a opinião de seus assessores jurídicos e os demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos períodos.

A movimentação das provisões para riscos no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 é como segue:

	Controladora				Total
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Cíveis e outras	Depósito judicial	
		(a)		(b)	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	6.390	11.194	20.832	(3.682)	34.734
Constituição	2.482	161	-	(484)	2.159
Pagamento	(321)	(1)	(1.933)	515	(1.740)
Reversão	(151)	(698)	-	-	(849)
Atualização	<u>1.150</u>	<u>487</u>	<u>647</u>	<u>(289)</u>	<u>1.995</u>
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>9.550</u>	<u>11.143</u>	<u>19.546</u>	<u>(3.940)</u>	<u>36.299</u>

	Consolidado				Total
	Trabalhistas e previdenciárias	Tributárias	Cíveis e outras	Depósito judicial	
		(a)		(b)	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	8.949	11.194	35.212	(3.682)	51.673
Constituição	5.120	161	13	(484)	4.810
Pagamento	(578)	(1)	(2.383)	515	(2.447)
Reversão	(151)	(698)	-	-	(849)
Atualização	1.149	487	647	(289)	1.994
Variação cambial	<u>63</u>	<u>-</u>	<u>353</u>	<u>-</u>	<u>416</u>
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>14.552</u>	<u>11.143</u>	<u>33.842</u>	<u>(3.940)</u>	<u>55.597</u>

(a) Na controladora, referem-se, substancialmente, a autos de infração fiscal e ações judiciais relativos a: (i) ICMS - discussão sobre a base de cálculo do ICMS devido por substituição tributária, sobre a base de cálculo em transferência de mercadorias entre estabelecimentos localizados em um mesmo Estado, sobre o Estado competente para a cobrança do ICMS devido em operação de importação (importação indireta), e discussão sobre autuação por suposto aproveitamento indevido de créditos de ICMS; (ii) COFINS - discussão sobre regularidade na compensação de débitos da COFINS com créditos de FINSOCIAL, autorizada judicialmente; (iii) Multa SUNAB - discussão de auto de infração decorrente da alegação de infringência ao disposto nas Leis nº 7.784/89, nº 8.035/90 e nº 8.178/91; e (iv) Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ - discussão sobre insuficiência de recolhimento de tributo, relacionada à exigência de correção monetária sobre empréstimo compulsório à Eletrobras, no exercício de 1982, ano-base 1981.

(b) A Companhia mantém depósitos judiciais atrelados às provisões tributárias, cíveis e trabalhistas, conforme segue:

	Controladora e Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011
Trabalhistas e previdenciárias	2.102	1.865
Tributárias	1.712	183
Cíveis e outras	<u>126</u>	<u>1.634</u>
Total	<u>3.940</u>	<u>3.682</u>

Em 30 de junho de 2012, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem exposição de R\$259.860 (R\$248.981 em 31 de dezembro de 2011), sendo R\$4.102 de contingências trabalhistas (R\$3.788 em 31 de dezembro de 2011), R\$144.526 de contingências tributárias (R\$134.171 em 31 de dezembro de 2011), R\$20.029 de contingências cíveis (R\$19.690 em 31 de dezembro de 2011) e R\$91.203 de processos administrativos de outras naturezas (R\$91.332 em 31 de dezembro de 2011), cuja chance de perda foi considerada como possível, conforme opinião dos assessores jurídicos.

Outros

A Companhia e outras empresas do setor são partes em processos administrativos relacionados a aspectos de defesa da concorrência, em trâmite perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência, dos quais a Secretaria de Direito Econômico - SDE é parte, e para os quais não há provisão em 30 de junho de 2012 em razão do prognóstico de perda, considerado possível.

Em 9 de novembro de 2011, a SDE concluiu seu parecer no processo administrativo que apura supostas infrações à ordem econômica e encaminhou o processo ao julgamento do Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE, recomendando a aplicação das multas e penalidades previstas no artigo 23 da Lei nº 8.884/94 às empresas envolvidas.

O CADE deverá avaliar o caso e emitir a sua opinião, que será final no âmbito administrativo, podendo ou não seguir as recomendações da SDE. Caso o CADE decida pela condenação da Companhia, as competentes medidas judiciais cabíveis serão tomadas.

O valor da possível perda nesse processo pode variar de 0,1% a 20% do faturamento bruto, líquido dos impostos, do exercício anterior à instauração dos processos administrativos que ocorreram em 2003, 2005 e 2007.

A Administração da Companhia e os seus assessores jurídicos entendem que a recomendação da SDE não deve prosperar contra a Companhia, em razão da existência de argumentos relevantes que devem ser considerados pelas autoridades competentes em todas as instâncias legais aplicáveis. Assim, eles mantêm a opinião de que a chance de perda não é provável.

Com fundamento apenas no parecer da SDE, anteriormente mencionado, que recomendou ao CADE a aplicação das multas e penalidades previstas no artigo 23 da Lei nº 8.884/94, e antecipando-se a uma eventual condenação pelo CADE, que ainda não ocorreu, a Companhia foi incluída como corré em Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte contra diversas empresas do setor e algumas associações de classe.

A Administração da Companhia e seus assessores jurídicos entendem que os pedidos formulados pelo Ministério Público, nos autos de tal Ação Civil Pública, não devem prosperar contra a Companhia, em razão do não julgamento e da não condenação da Companhia pelo CADE até a presente data, nos autos do processo administrativo referido anteriormente, além da existência de diversas outras preliminares processuais arguidas na peça de Contestação apresentada, e, sobretudo, os relevantes argumentos que, no mérito, conduziram para o julgamento improcedente da ação em relação à Companhia.

Considerando esse contexto, a probabilidade de perda da Ação Civil Pública é considerada como possível, não havendo, contudo, condições de calcular com razoável certeza os valores de eventual condenação da Companhia.

16. PROVISÃO PARA RECONSTITUIÇÃO AMBIENTAL

A movimentação das provisões para reconstituição ambiental no período de seis meses findo em 30 de junho de 2012 é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2011	54.532	87.033
Utilização	-	(120)
Atualização	565	565
Reversão	-	(7.359)
Variação cambial	-	797
Saldos em 30 de junho de 2012	<u>55.097</u>	<u>80.916</u>

17. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

a) Previdência privada

A Companhia proporciona aos empregados um plano de previdência privada, na modalidade de contribuição definida, cujos custos são perfeitamente previsíveis e passíveis de controle e administração, para o qual a Companhia e os empregados contribuem na mesma paridade de valores, até o limite de 4% do salário nominal. Para contribuições acima do limite estabelecido, não há contribuição por parte da Companhia. Durante o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, a Companhia contribuiu com o montante de R\$528 (R\$440 em 30 de junho de 2011).

b) Outros benefícios a empregados

São concedidos, ainda, outros benefícios aos empregados, tais como auxílio-médico, auxílio-alimentação, seguro de vida em grupo, auxílio-acidente de trabalho, auxílio-transporte, treinamentos e outros. O montante referente a tais benefícios em 30 de junho de 2012 é de R\$14.295 na controladora (R\$12.029 em 30 de junho de 2011) e de R\$22.664 no consolidado (R\$14.366 em 30 de junho de 2011).

18. PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas referem-se a adiantamentos, contratos de mútuo e vendas e compras de produtos e serviços.

Os saldos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são os seguintes:

							Controladora	
							30.06.2012	
		Ativo circulante		Ativo não circulante		Passivo circulante		
Contas a receber	Dividendos a receber	Adiantamentos a fornecedores/ outros créditos	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Adiantamento de clientes		
Controlada em conjunto-								
BAESA - Energética Barra Grande S.A.								
-	-	-	-	3.965	-	-		
Entidades sob controle comum:								
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. (b)								
72	-	-	-	1.333	-	30		
Camargo Corrêa Construções Industriais S.A.								
-	-	753	-	1.048	-	-		
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. (b)								
2.898	-	-	-	-	-	94		
InterCement Austria Holding								
-	-	-	633	-	-	-		
Controladas:								
CCCimentos Participações Ltda.								
-	-	-	-	-	1.693	-		
Loma Negra C.I.A. S.A. (c)								
-	59.585	4	-	-	81.895	-		
InterCement Portugal, SGPS, Lda.								
-	-	-	1.690	-	-	-		
Controladora final:								
Camargo Corrêa S.A.								
217	-	-	-	-	-	-		
Cauê Áustria Holding GmbH (d)								
-	-	-	-	-	51.484	-		
Outras								
83	-	40	-	(9)	-	-		
Total em 30 de junho de 2012								
<u>3.270</u>	<u>59.585</u>	<u>797</u>	<u>2.323</u>	<u>6.337</u>	<u>135.072</u>	<u>124</u>		
Total em 31 de dezembro de 2011								
<u>2.704</u>	<u>-</u>	<u>2.510</u>	<u>2.510</u>	<u>4.767</u>	<u>129.752</u>	<u>10.335</u>		
							Consolidado	
							30.06.2012	
		Ativo circulante		Ativo não circulante		Passivo circulante		
Contas a receber	Adiantamentos a fornecedores/ outros créditos	Partes relacionadas	Fornecedores	Partes relacionadas	Adiantamento de clientes			
Entidades sob controle comum:								
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. (b)								
72	-	-	1.333	-	-	-		
Camargo Corrêa Construções Industriais S.A.								
-	753	-	1.048	-	-	30		
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. (b)								
2.898	-	-	-	-	-	94		
InterCement Participações								
-	39	-	-	-	-	-		
InterCement Austria Holding								
-	-	633	-	-	-	-		
CCCimentos Luxemburgo								
-	-	-	-	1.025	-	-		
Controladora:								
Camargo Corrêa S.A.								
217	-	-	-	-	-	-		
Cauê Áustria Holding GmbH (d)								
-	-	-	-	51.484	-	-		
Outras								
83	-	-	-	-	-	-		
Total em 30 de junho de 2012								
<u>3.270</u>	<u>792</u>	<u>633</u>	<u>2.381</u>	<u>52.509</u>	<u>124</u>			
Total em 31 de dezembro de 2011								
<u>2.704</u>	<u>788</u>	<u>99</u>	<u>1.043</u>	<u>56.306</u>	<u>10.335</u>			

As transações efetuadas nos períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 são como segue:

	Controladora		
	30.06.2012		
	Vendas	Compras/ despesas	Receita (despesa) de encargos financeiros
Controladas em conjunto:			
BAESA - Energética Barra Grande S.A. (a)	-	19.576	-
Entidades sob controle comum:			
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. (b)	3.882	6.206	-
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. (b)	11.030	-	-
Cimpor Trading S.A. (b)	266	-	-
Inter cement Austria Holding GmbH	-	-	35
Controlada:			
Loma Negra C.I.A. S.A. (c)	-	-	(6.673)
Controladora-			
Cauê Áustria Holding GmbH	-	-	(7.384)
Total em 30 de junho de 2012	<u>15.178</u>	<u>25.782</u>	<u>(14.022)</u>
Total em 30 de junho de 2011	<u>15.210</u>	<u>68.442</u>	<u>(786)</u>
	Consolidado		
	30.06.2012		
	Vendas	Compras/ despesas	Receita (despesa) de encargos financeiros
Entidades sob controle comum:			
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. (b)	3.882	-	-
Camargo Corrêa Desenvolvimento Imobiliário S.A. (b)	11.030	6.206	-
Cimpor Trading S.A.	266	-	-
Inter cement Austria Holding GmbH	-	-	35
Controladora-			
Cauê Áustria Holding GmbH	-	-	(7.384)
Total em 30 de junho de 2012	<u>15.178</u>	<u>6.206</u>	<u>(7.349)</u>
Total em 30 de junho de 2011	<u>13.935</u>	<u>48.387</u>	<u>-</u>

(a) Refere-se a contrato de compra e venda de energia entre as empresas do consórcio BAESA.

(b) Refere-se à compra e venda de mercadorias e serviços.

- (c) Refere-se a empréstimos de mútuo no valor total de US\$34,5 milhões, sujeito a juros entre 3,9% e 4,15% ao ano, com vencimentos do principal e juros em 29 de julho de 2012 e 13 de dezembro de 2013.
- (d) Refere-se a empréstimo de mútuo no valor total de US\$25 milhões, sujeito a juros de 3,5% ao ano adicionados à variação da Libor, com vencimento do principal e juros em 27 de julho de 2016.

Remuneração dos Administradores

a) Controladora

Em 18 de abril de 2012, o valor da remuneração de curto prazo do Conselho de Administração e dos diretores estatutários para o exercício de 2012 foi fixado em até R\$7.400, não incluídos encargos sociais, acrescido de provisão de férias e benefícios de qualquer natureza, conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária.

Os montantes referentes à despesa com remuneração do Conselho de Administração e dos diretores estatutários nos exercícios findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 estão demonstrados a seguir:

	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Curto prazo:		
Salários, remuneração fixa e outros benefícios (i)	1.874	1.475
Salários, remuneração fixa e outros benefícios (ii)	786	599
Encargos	1.158	961
Longo prazo (benefícios pós-emprego)-		
Previdência privada	<u>146</u>	<u>-</u>
Total da remuneração	<u>3.964</u>	<u>3.035</u>

(i) Remuneração dos diretores estatutários.

(ii) Remuneração do Conselho de Administração.

b) Consolidado

O montante pago até 30 de junho de 2012 é de R\$7.300, sendo: (i) R\$7.155 referentes a benefícios de curto prazo, como honorários, encargos e outros benefícios; e (ii) R\$145 referentes a benefícios pós-emprego (de longo prazo), principalmente relacionados à previdência privada (R\$8.850 no período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, sendo R\$8.765 referentes a benefícios de curto prazo, como honorários, encargos e outros benefícios, e R\$85 referentes a benefícios pós-emprego (de longo prazo), principalmente relacionados à previdência privada).

19. CAPITAL SOCIAL, DIVIDENDOS E RESERVAS

O capital social em 30 de junho de 2012 é representado por 224.187.578 (212.486.766 em 31 de dezembro de 2011) ações nominativas e sem valor nominal, sendo 124.132.662 ordinárias (117.660.556 em 31 de dezembro de 2011) e 100.054.916 preferenciais (94.826.210 em 31 de dezembro de 2011).

Reservas de lucros

Corresponde à retenção de lucros para aplicação em projetos de investimentos, conforme orçamento a ser submetido à aprovação da Assembleia Geral Ordinária e segundo o artigo 194, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Dividendos

Aos acionistas é assegurado, em cada exercício social, o dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado em conformidade com o Estatuto e a Lei das Sociedades por Ações.

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 18 de abril de 2012, a Companhia deliberou a distribuição de dividendos no montante de R\$1.101.037, sendo: (i) R\$1.056.036 referentes às reservas de lucros de exercícios anteriores; e (ii) R\$45.001 referentes à antecipação do resultado de 2012.

20. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	129.037	151.149	152.634	179.709
Alíquotas (15% para imposto de renda mais adicionais de 10% e 9% para contribuição social)	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais	(43.872)	(51.391)	(51.895)	(61.101)
Ajustes para apuração do imposto de renda e da contribuição social efetivos:				
Equivalência patrimonial	14.125	16.381	-	-
Exclusões (adições) permanentes, líquidas	2.465	(2.268)	2.734	(2.143)
Diferença de alíquota para resultado no exterior	-	-	(606)	(733)
Outros	<u>(2.068)</u>	<u>(2.655)</u>	<u>(3.715)</u>	<u>(3.654)</u>
Despesa de imposto de renda e contribuição social	<u>(29.350)</u>	<u>(39.933)</u>	<u>(53.482)</u>	<u>(67.631)</u>

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos foram constituídos sobre os saldos de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social e sobre as diferenças temporárias no reconhecimento de receitas e despesas entre os livros fiscais e societários, até o limite considerado passível de realização pela Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
No ativo:				
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	161.370	143.563	165.287	143.563
Riscos tributários, trabalhistas e cíveis	14.415	15.407	14.415	15.407
Provisão para reconstituição ambiental	14.778	14.507	28.251	29.558
PIS e COFINS sobre receitas financeiras e outras receitas não operacionais (impostos parcelados)	17.293	26.082	17.293	26.082
Provisões para participação nos lucros	1.590	7.532	1.590	7.532
Provisões para serviços de terceiros	355	4.060	355	4.060
Outras provisões temporárias	<u>22.252</u>	<u>15.296</u>	<u>24.717</u>	<u>21.344</u>
Total - ativo	<u>232.053</u>	<u>226.447</u>	<u>251.908</u>	<u>247.546</u>
No passivo:				
Amortização de ágio (rentabilidade futura)	272.194	234.441	272.194	234.441
Variação cambial tributada no regime de caixa	1.163	14.446	1.163	72.603
Custo atribuído do ativo imobilizado	-	-	121.466	49.799
Avaliação da vida útil do imobilizado (*)	24.777	14.954	24.777	14.954
Outras provisões temporárias	<u>16.619</u>	<u>15.957</u>	<u>6.369</u>	<u>18.917</u>
Total - passivo	<u>314.753</u>	<u>279.798</u>	<u>425.969</u>	<u>390.714</u>
Total líquido classificado no passivo não circulante	<u>82.700</u>	<u>53.351</u>	<u>174.061</u>	<u>143.168</u>

(*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 3, a Companhia revisou a vida útil estimada dos bens do imobilizado e do intangível, gerando disparidade entre a taxa de depreciação contábil e a fiscal. Para fins fiscais, as referidas taxas continuarão seguindo o disposto no Decreto nº 3.000/99 (Regulamento do Imposto de Renda - RIR).

Em 30 de junho de 2012, a expectativa de realização é como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2012	29.022	31.297
2013	51.814	54.364
2014	121.325	123.848
2015	29.892	32.389
2016	-	<u>10.010</u>
Total	<u>232.053</u>	<u>251.908</u>

Essa expectativa de realização considera o histórico de lucratividade, as projeções de resultados tributáveis futuros e o prazo esperado para a reversão das diferenças temporárias. A parcela do passivo terá início de liquidação após 2016, data em que os empréstimos em moeda estrangeira serão pagos, conforme a nota explicativa nº 13, e pelo fato de a realização do ágio não ser previamente definida.

21. RECEITAS

A composição das receitas da Companhia para os períodos de seis meses findos em 30 de junho de 2012 e de 2011 é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Venda de produtos	920.792	865.653	1.652.466	1.457.654
Serviços prestados	158.224	162.955	192.933	213.690
(-) Impostos sobre vendas	(251.297)	(250.207)	(264.279)	(260.917)
(-) Abatimentos/descontos	<u>(5.807)</u>	<u>(7.779)</u>	<u>(68.980)</u>	<u>(84.255)</u>
Total	<u>821.912</u>	<u>770.622</u>	<u>1.512.140</u>	<u>1.326.172</u>

Os impostos sobre vendas são compostos por impostos federais, estaduais e municipais, como IPI, ICMS, PIS, COFINS, Imposto Sobre Serviços - ISS e IVA.

22. INFORMAÇÕES SOBRE A NATUREZA DE CUSTOS E DESPESAS NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas são apresentadas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Depreciação e amortização	(36.238)	(53.100)	(71.371)	(79.292)
Salários e benefícios a empregados	(79.735)	(72.913)	(239.860)	(169.179)
Matérias-primas e materiais de uso e consumo	(200.729)	(197.880)	(263.531)	(262.732)
Despesas tributárias	(4.320)	(10.189)	(27.379)	(27.430)
Serviços de terceiros	(61.410)	(56.290)	(71.400)	(76.272)
Despesas com aluguel	(14.213)	(10.027)	(16.253)	(12.023)
Despesas com frete	(94.166)	(94.727)	(151.483)	(145.376)
Despesas com manutenção	(48.380)	(46.587)	(110.767)	(88.381)
Despesas com combustível	(65.249)	(60.586)	(153.832)	(120.434)
Despesas com eletricidade	(31.382)	(36.238)	(82.743)	(74.861)
Constituição de provisão para riscos	(427)	(812)	(427)	(812)
Outras despesas	<u>(24.592)</u>	<u>(21.023)</u>	<u>(56.899)</u>	<u>(51.100)</u>
Total	<u>(660.841)</u>	<u>(660.372)</u>	<u>(1.245.945)</u>	<u>(1.107.892)</u>
Custo das vendas e dos serviços	(619.407)	(605.441)	(1.125.160)	(993.039)
Despesas gerais, administrativas e comerciais	(47.619)	(57.797)	(117.310)	(117.306)
Outras receitas (despesas)	<u>6.185</u>	<u>2.866</u>	<u>(3.475)</u>	<u>2.453</u>
Total	<u>(660.841)</u>	<u>(660.372)</u>	<u>(1.245.945)</u>	<u>(1.107.892)</u>

23. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Variação cambial:				
Receita com variação cambial	29.577	24.837	30.984	31.888
Despesa com variação cambial	<u>(71.138)</u>	<u>(6.224)</u>	<u>(88.125)</u>	<u>(20.779)</u>
Total	<u>(41.561)</u>	<u>18.613</u>	<u>(57.141)</u>	<u>11.109</u>
Receitas financeiras:				
Variação monetária	4.720	1.854	4.722	1.856
Rendimento financeiro	13.536	2.808	14.753	5.187
Juros ativos	1.582	2.321	1.582	2.321
Outras receitas	<u>1.097</u>	<u>71</u>	<u>4.033</u>	<u>478</u>
Total	<u>20.935</u>	<u>7.054</u>	<u>25.090</u>	<u>9.842</u>
Despesas financeiras:				
Variação monetária	(5.815)	(4.087)	(3.591)	(4.087)
Despesa com juros e encargos	(40.819)	(25.538)	(67.370)	(43.909)
Despesa de multas	(3.143)	(1.301)	(3.143)	(3.787)
Outras despesas	<u>(3.176)</u>	<u>(2.022)</u>	<u>(7.406)</u>	<u>(7.739)</u>
Total	<u>(52.953)</u>	<u>(32.948)</u>	<u>(81.510)</u>	<u>(59.522)</u>

24. COMPROMISSOS

a) Contratos de arrendamento como arrendatário

Os contratos de arrendamentos operacionais de terrenos têm prazos de duração entre cinco e dez anos. Todos os contratos válidos por mais de cinco anos contêm cláusulas de revisão do valor de mercado do aluguel a cada cinco anos. A Companhia não tem a opção de adquirir os terrenos arrendados depois de expirado o prazo de duração do arrendamento. A estimativa de pagamentos de aluguéis, em valores nominais, é composta por:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Até 1 ano	8.791	7.196	8.877	7.430
De 1 a 5 anos	24.898	24.353	24.898	24.363
Mais de 5 anos	<u>52.858</u>	<u>57.199</u>	<u>52.857</u>	<u>57.199</u>
Total	<u>86.547</u>	<u>88.748</u>	<u>86.632</u>	<u>88.992</u>

Para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, a Companhia reconheceu o montante de R\$2.183 (R\$1.708 em 30 de junho de 2011) referente às despesas com operações de arrendamento mercantil operacional.

b) Contratos de compra

A Companhia possui acordo contratual de aquisição de escória bruta, com prazo previsto para 2021, correção anual pelo IGP-M e estimativa de desembolso total, em valores nominais, conforme segue:

	<u>30.06.2012</u>
2012	21.383
2013	41.387
2014	37.014
2015	46.127
2016	46.127
Após 2016	<u>230.636</u>
Total	<u>422.674</u>

25. RESULTADO POR AÇÃO

De acordo com a norma internacional IAS 33 e o pronunciamento técnico CPC 41 - Resultado por Ação, no quadro a seguir está demonstrada a reconciliação do lucro líquido com os valores utilizados para calcular o lucro líquido por ação básico e diluído:

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>30.06.2012</u>	<u>30.06.2011</u>
Numerador básico e diluído		
Alocação do lucro líquido do período para os acionistas - R\$	99.687	111.216
Denominador básico e diluído		
Média ponderada de ações	223.023.961	212.486.766
Lucro básico/diluído por ação ON - R\$	0,4109	0,4921
Lucro básico/diluído por ação PN- R\$	0,4917	0,5255

26. SEGUROS

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto mantêm política de efetuar cobertura de seguros de forma global dos bens do imobilizado e estoques sujeitos a riscos de incêndio, roubos, danos materiais e lucros cessantes, de acordo com a avaliação da Administração.

27. AVAIS E FIANÇAS

A Companhia forneceu garantia para:

- O Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID em 11 de dezembro de 2009, em decorrência do contrato de empréstimo firmado entre a controlada Loma Negra e o BID, com vencimento até 2017, cujo objeto foi a concessão de crédito no valor de até US\$125.000 mil, destinado à modernização e expansão de fábricas na Argentina.

- O Banco Itaú BBA S.A. Nassau Branch - IBBA em 26 de março de 2012, em decorrência do contrato de empréstimo firmado entre a controladora Cauê Áustria Holding GmbH e o IBBA, com vencimento até janeiro de 2022, cujo objeto foi a concessão de crédito no valor de US\$750.000 mil, destinado a usos corporativos gerais.
- O Banco do Brasil S.A., London Branch - BB, em 17 de fevereiro de 2012, em decorrência do contrato de empréstimo firmado entre a controladora Cauê Áustria Holding GmbH e o BB, com vencimento até fevereiro de 2022, cujo objeto foi a concessão de crédito no valor de EUR\$460.193 mil, destinado a usos corporativos gerais.
- O Banco Itaú - Unibanco S.A., New York Branch, em 28 de julho de 2008, em decorrência do contrato de empréstimo firmado entre a controlada Loma Negra e o Banco Itaú, com vencimento até 2016, cujo objeto foi a concessão de crédito no valor de até US\$55.212 mil, sendo o montante garantido pela Companhia de US\$125.000 mil.
- A controlada Cauê Finance em 16 de julho de 2005, em decorrência do contrato de mútuo firmado entre a Companhia e a controlada Cauê Finance, com vencimento até julho de 2035, cujo mútuo foi decorrente de “Bonds” emitidos no exterior no valor de US\$150.000 mil.
- Os financiamentos destinados à aquisição de imobilizado (Finame) estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados, no montante de R\$44.116.

A Companhia recebeu garantias para:

- As debêntures contraídas em 14 de março de 2012, com a finalidade de usos corporativos gerais e capital de giro, estão garantidas por carta de fiança da InterCement Participações S.A. e da InterCement Austria Equity Participation GmbH e por penhor de 451.132.545 ações da Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg S.à.r.l., no montante de R\$1.500.000.
- Os financiamentos destinados à implantação da Usina Hidrelétrica (UHE Estreito - CESTE) estão garantidos por penhor de direitos emergentes da concessão e fiança da Camargo Correa S.A., no montante de R\$169.729.
- O financiamento contraído em 6 de agosto de 2009, com a finalidade de aquisição de máquinas e equipamento está garantido por fiança da Camargo Correa S.A., no montante de R\$123.508.
- O financiamento contraído em 10 de novembro de 2009, com a finalidade de capital de giro, está garantido por fiança da Camargo Correa S.A., no montante de R\$200.

28. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

28.1. Objetivos da administração dos riscos financeiros

Os riscos críticos, associados às operações da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, vêm sendo gerenciados por metodologia própria.

Os riscos de natureza econômico-financeira referem-se, principalmente, às taxas de câmbio e de juros e à inadimplência de clientes.

A execução da gestão dos recursos, instrumentos e riscos financeiros é realizada pela diretoria financeira corporativa e unidades de negócio, em conjunto com a controladora (CCSA), cujo departamento de Tesouraria Corporativa presta serviços às empresas do Grupo, coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros e monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições por grau e relevância dos riscos. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não contratam nem negociam instrumentos financeiros derivativos para fins especulativos. O monitoramento do cumprimento das disposições contidas nas políticas é realizado por equipe da diretoria corporativa de gestão de riscos e auditoria e pelo corpo de auditores internos.

28.2. Gestão do risco de capital

A estrutura de capital da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados nas notas explicativas nº 13 e nº 14, deduzidos pelo caixa e saldos de bancos) e pelo patrimônio líquido (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados e participações não controladoras, conforme apresentado na nota explicativa nº 19).

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto não estão sujeitas a nenhum requerimento externo sobre o capital.

28.3. Categorias de instrumentos financeiros

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Ativos financeiros - custo amortizado:				
Caixa e bancos	15.211	17.090	38.239	41.886
Aplicações financeiras - ativo financeiro	330.311	1.990	443.149	49.559
Contas a receber de clientes	165.868	142.781	275.221	247.264
Partes relacionadas	2.323	2.510	633	99
Valor justo por meio do resultado-				
Fundos exclusivos	11.234	56.364	11.234	56.364
Passivos financeiros - custo amortizado:				
Debêntures	1.515.127	-	1.524.039	9.999
Empréstimos e financiamentos	749.615	801.545	1.342.503	1.239.243
“Medium-term notes”	91.539	84.949	183.825	170.704
Fornecedores	61.710	111.369	215.757	284.315

28.4. Ativos financeiros designados como ao valor justo por meio do resultado

O valor justo dos fundos exclusivos (mantidos para negociação) foi obtido por meio das informações disponíveis ao público, sem nenhum tipo de ajuste, sendo, portanto, classificado como nível 1, conforme definido no pronunciamento técnico CPC 39 - Instrumentos Financeiros.

Derivativos

Em virtude das obrigações financeiras em moeda estrangeira assumidas pela Companhia, suas controladas e controladas em conjunto, seguindo diretrizes estabelecidas pelos respectivos Conselhos de Administração, operações com instrumentos financeiros derivativos podem ser contratadas para minimizar riscos cambiais assumidos por obrigações financeiras e contas a pagar por importação de insumos produtivos, obedecendo aos níveis de exposição vinculados a esses riscos.

Durante 2011, a Companhia realizou diversas operações com instrumentos derivativos, do tipo “swap”, com o Banco Itaú BBA S.A. Nassau Branch - IBBA. Esses instrumentos consistem na troca dos juros e da variação cambial em dólares norte-americanos contratados nos empréstimos por uma correção relacionada à variação de 99,7% do CDI. As principais características são como segue:

Controladora				
<u>Data da contratação</u>	<u>Vencimento</u>	Valor original do empréstimo contratado em milhares de US\$ (*)	Taxa inicial	Valor do principal do empréstimo em R\$ (*)
30/05/2011	03/06/2013	3.917	1,5799	6.188
31/05/2011	17/06/2013	2.347	1,5790	3.707
31/05/2011	17/06/2013	4.826	1,6108	7.774
15/06/2011	27/06/2013	650	1,6027	1.042
15/06/2011	27/06/2013	2.319	1,5988	3.707
01/07/2011	01/07/2013	3.094	1,5837	4.900
01/07/2011	01/07/2013	772	1,5725	1.213
28/07/2011	05/08/2013	1.455	1,5333	2.230
03/08/2011	05/08/2013	3.247	1,5449	5.016
18/08/2011	19/08/2013	6.767	1,5830	10.712
18/08/2011	19/08/2013	2.936	1,5900	4.668
05/09/2011	09/09/2013	1.577	1,6490	2.600
16/09/2011	23/09/2013	2.528	1,7184	4.344
23/09/2011	23/09/2013	<u>5.479</u>	1,7127	<u>9.383</u>
Total		<u>41.914</u>		<u>67.484</u>

(*) Os contratos de “swap” correspondem exatamente aos valores em dólares norte-americanos e reais, demonstrados no quadro anterior, com períodos de vencimento também idênticos. Portanto, os empréstimos estão contabilizados conforme a nota explicativa nº 13, como se a taxa contratada originalmente fosse 99,7% do CDI.

Em 30 de junho de 2012, a controlada Loma Negra possui substancialmente a operação com instrumento derivativo, do tipo “swap”, com o Banco JP Morgan Chase Bank N.A., Sucursal Buenos Aires, cujo valor nominal é de US\$7,25 milhões, equivalentes a R\$13.444, considerando a taxa de câmbio prevaiente na data da contratação, em 15 de março de 2008, com vencimento para 15 de março de 2013. Esse instrumento consiste na troca dos juros e da variação cambial em dólares-norte americanos, originalmente contratados nos empréstimos, por uma remuneração relacionada a um percentual fixo

estabelecido de 7,25%. Em 30 de junho de 2012 o valor de mercado é de R\$4.626, e a perda no semestre representa R\$380. A variação do valor justo dessas operações está classificada na rubrica “Despesas financeiras”.

28.5. Exposição cambial e detalhamento das operações com instrumentos financeiros derivativos

Risco de taxa de câmbio

A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano e pesos argentinos, e seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação da taxa de câmbio.

Os principais grupos de contas atrelados à moeda estrangeira estão relacionados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Ativo:				
Caixa e equivalentes de caixa	-	-	5.059	-
Contas a receber	<u>771</u>	<u>647</u>	<u>911</u>	<u>759</u>
Ativo exposto	<u><u>771</u></u>	<u><u>647</u></u>	<u><u>5.970</u></u>	<u><u>759</u></u>
Passivo:				
Juros, empréstimos, financiamentos e debêntures	427.895	402.557	795.864	762.053
Mútuo com partes relacionadas	125.985	40.255	51.484	55.332
Fornecedores no exterior	24.134	75.966	51.268	40.839
Adiantamentos de clientes	-	-	<u>10.107</u>	-
Passivo exposto	<u><u>578.014</u></u>	<u><u>518.778</u></u>	<u><u>908.723</u></u>	<u><u>858.224</u></u>

28.6. Valores de mercado

Na Companhia e suas controladas e controladas em conjunto os empréstimos e financiamentos e outros passivos financeiros classificados como custo amortizado aproximam-se dos valores de mercado, mesmo aqueles contabilizados no não circulante, com exceção do empréstimo “medium-term notes” e do empréstimo com o BID.

	Controladora		Consolidado	
	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>	<u>30.06.2012</u>	<u>31.12.2011</u>
Valor justo	92.601	86.091	321.447	328.560
Valor contabilizado	91.539	84.949	336.315	337.630

28.7. Exposição a riscos de taxas de juros

A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes e a índices inflacionários, principalmente relacionados às variações do IGP-M, do CDI, da Libor, do IPCA e da TJLP nos empréstimos e nas debêntures. As taxas de juros nas aplicações financeiras são, na sua maioria, vinculadas à variação do CDI. Essas posições estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	31.12.2011	30.06.2012	31.12.2011
Ativo-				
CDI	<u>341.545</u>	<u>58.354</u>	<u>345.107</u>	<u>61.269</u>
Passivo:				
IGP-M	28.767	37.025	49.512	37.025
CDI	1.515.127	-	1.524.039	9.999
IPCA	453	3.705	453	3.705
Libor	266.619	247.117	266.619	247.117
TJLP	307.618	360.053	342.449	406.124
Outros	<u>71.324</u>	<u>83.154</u>	<u>74.445</u>	<u>83.154</u>
Total do passivo	<u>2.189.908</u>	<u>731.054</u>	<u>2.257.517</u>	<u>787.124</u>

28.8. Risco de crédito

Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto a concentrações de risco de crédito consistem primariamente de aplicações financeiras e contas a receber. A Companhia, suas controladas e controladas em conjunto mantêm contas-correntes bancárias e aplicações financeiras com instituições financeiras aprovadas pela Administração e somente efetuam transações de venda de produtos de acordo com os critérios de aprovação de crédito desenhados para minimizar os riscos de inadimplência.

28.9. Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Em 30 de junho de 2012, a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros das variações de ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto e daqueles expostos a variações do IGP-M, do CDI, do IPCA e da TJLP é conforme segue:

Operação	Risco	Controladora			Consolidado		
		Cenários			Cenários		
		1	2	3	1	2	3
<u>Exposição ao risco cambial</u>							
“Swaps”	Valorização do real	2.856	3.464	3.309	3.938	6.262	7.823
Ativo-							
Caixa e equivalentes de caixa		-	-	-	227	170	113
Passivo:							
Juros, empréstimos e financiamentos	Desvalorização do real	19.214	24.018	28.822	93.893	117.478	140.974
Mútuo com partes relacionadas	Desvalorização do real	5.657	7.072	10.607	2.312	2.890	3.468
Fornecedores no exterior	Desvalorização do real	1.084	1.355	2.032	6.597	8.246	9.896
<u>Exposição a índices variáveis</u>							
“Swaps”	Aumento do índice	-	-	-	(591)	(494)	(323)
Aplicações financeiras-							
CDI	Queda do índice	25.104	18.828	12.552	25.365	19.024	12.683

Operação	Risco	Controladora			Consolidado		
		Cenários			Cenários		
		1	2	3	1	2	3
Empréstimos e debêntures:							
IGP-M	Aumento do índice	907	1.247	1.496	1.717	2.146	2.575
CDI	Aumento do índice	111.362	139.202	167.043	112.017	140.021	168.025
IPCA	Aumento do índice	10	12	14	10	12	14
URTJLP	Aumento do índice	18.457	23.071	27.686	20.547	25.684	30.820

O cenário 1 reflete as expectativas disponibilizadas no mercado financeiro para cálculo dos valores futuros das referidas operações. O cenário 2 considera uma valorização ou desvalorização da moeda brasileira (real - R\$) em relação ao cenário 1, quanto à moeda estrangeira, e índices variáveis, dependendo da natureza do risco, de 25%, e o cenário 3 de 50%, em relação ao cenário 1.

O cenário 1 reflete as melhores expectativas da Administração para os possíveis impactos das transações descritas anteriormente para o período a findar-se em 30 de junho de 2013.

29. INFORMAÇÕES ADICIONAIS AOS FLUXOS DE CAIXA

a) Caixa e equivalentes de caixa

A composição de caixa e equivalentes de caixa incluída na demonstração dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 4.

b) Transações de investimentos e financiamentos que não envolveram caixa

	Controladora		Consolidado	
	30.06.2012	30.06.2011	30.06.2012	30.06.2011
Capitalização de juros	8.168	3.588	8.168	3.588
Aquisição de imobilizado por meio de financiamento	9.104	8.811	9.104	8.811
Prescrição de dividendos	-	11	-	11
Aquisição de intangível com dívida	-	-	8.308	-

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 4 de julho de 2012, a controladora indireta InterCement Participações S.A. (“ICParticipações”) celebrou um Termo de Compromisso de Desempenho com o CADE, em decorrência da aquisição da Cimentos de Portugal SGPS, S.A. (“Cimpor”), cujo documento público se encontra disponível no site do CADE. Entre outras ações, o respectivo termo requer:

- O desinvestimento de alguns ativos (tangíveis e intangíveis) que serão alienados para terceiros, sem vínculo direto ou indireto.
- O desfazimento das associações e sociedades que a ICParticipações e suas controladas mantêm com o Grupo Votorantim.

31. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 31 de agosto de 2012, foi autorizada a conclusão das presentes demonstrações financeiras, as quais contemplam os eventos subsequentes ocorridos após 30 de junho de 2012, estando aprovadas para divulgação.
